

LITTERATURA

O MELHOR REMEDIO

O que se vai ler passa-se n'um bond. D. clara está sentada; vê D. Amelia que procura um lugar; e offerece-lhe um ao pé de si.

D. CLARA

Suba aqui, Amelia. Como passa?

D. AMELIA

Como heide passar?

D. CLARA

Doente?

D. AMELIA (*suspirando*)

Antes fosse doente!

D. CLARA (*c. m. discrição*)

Que aconteceu?

D. AMELIA

Cousas minhas! Você é bem feliz, Clara. Digo muita vez commigo que você é bem feliz. Realmente, eu não sei para que vim ao mundo.

D. CLARA

Feliz, eu? (*Olhando melancolicamente para as bórlas do leque*). Feliz! feliz! feliz!

D. AMELIA

Não tente a Deus, Clara. Pois voce quer comparar-se a mim nesse particular? Sabe porque é que sahi hoje?

D. CLARA

E eu porque é que sahi?

D. AMELIA

Sahi porque já não posso com esta vida: um dia morro de desespero. Olhe, digo-lhe tudo: sahi até com ideias... Não, não digo. Mas imagine, imagine.

D. CLARA

Funebres?

D. AMELIA

Funebres. Sou nervosa, e tenho momentos em que me sinto capaz de dar um tiro em mim ou atirar-me de um segundo andar. Imagine você que o senhor meu marido teve idia... Olha que isto é muito particular.

D. CLARA

Pelo amor de Deus!

D. AMELIA

Teve ideia de ir este anno para Minas; até aqui vai bem. Eu gosto de Minas. Estivemos lá dous mezes, logo depois que casamos. Comecei a arranjar tudo; disse a todos as pescas que ia para Minas...

D. CLARA

Lembro-me que me disse.

D. AMELIA

Disse. Mamãe achou exquisito, e pediu me que não fosse, dizendo que, para ella visitar-nos de quando em quando, era-lhe mais facil se estivessemos em Petropolis. E era verdade; mas ainda assim não fallei logo ao Conrado. Só quando ella teimou muito é que eu contei ao Conrado o que mamãe me tinha dito. Elle não respondeu; ouviu, levantou os hombros, e sahiu. Mamãe teimava; afinal declarou me que ia ella mesma fallar a meu marido; pedi-lhe que não, ella porem respondeu-me que não era uma bicha de sete cabeças. Petropolis ou Minas, tudo era passar o verão fóra, com a differença que para, ella, Petropolis ficava mais perto. E não era assim mesmo?

D. CLARA

Sem duvida.

D. AMELIA

Pois ouça. Mamãe fallou-lhe; foi elle mesmo quem me disse, entrando em casa, no sabbado, muito sombrio e aborrecido. Perguntei-lhe o que é que tinha; respondeu-me com máo modo; afinal disse-me que mamãe lhe fora pedir para não ir a Minas. „Foi você quem se agarrou com ella!“ — „Eu Conrado? Mamãe mesma é que me anda fallando nisto, e eu até lhe disse que não lhe pedia nada. „Não houve explicação que valesse; elle declarou que não iriamos em crso nenhum a Petropolis.“ Para mim é o mesmo, disse eu; estou prompta até a não ir a parte nenhuma“. Sabe o que é que elle me respondeu?

Que foi?

D. CLARA

D. AMELIA

„Isso queria você!“ Veja só!

D. CLARA

Mas... não entendo.

D. AMELIA.

Eu disse a mamãe que não pedisse mais nada; não valia a pena, era perder tempo e zangar o Conrado. Mamãe concordou commigo; mas, d'ahi a dous dias, tornou a fallar na mudança; e afinal hontem o Conrado entrou em casa com os olhos cheios de raiva. Não me disse nada, por mais que lhe rogasse. Hoje de manhã, depois do almoço, declarou-me que mamãe tinha ido procural-o ao escriptorio e lhe pedira pela terceira vez para não ir a Minas, mas, a Petropolis que elle afinal consentira em dividir o tempo, um mez em Minas e outro em Petropolis. E depois pegou-me no pulso, e disse-me que tomasse cuidado; que elle bem sabia porque é que eu queria ir para Petropolis, que era para andar de olhadelas com... Nem lhe quero dizer o nome, um sujeito de quem não faço caso... Diga-me se não é para ficar maluca.

Não acho.

D. CLARA.

Não acha?

D. AMELIA

D. CLARA

Não: é um episodio sem valor. Maluca havia de ficar, se se desse o que se deu hoje commigo.

Que foi?

D. AMELIA

D. CLARA

Vae ver. Conhece o Albernaz?

D. AMELIA

O do olho de vidro?

D. CLARA

Justamente. Damo-nos com a familia d'elle, a mulher, que é uma boa senhora, e as filhas que são muito galantes...

D. AMELIA

Muito galantes.

D. CLARA

Ha mez e meio fez annos uma dellas, e nós fomos lá jantar. Comprei um presente no Farani, um broche muito bonito; e na mesma occasião comprei outro para mim. Mandei fazer um vestido, e fiz umas compras mais. Isto foi ha mez e meio. Oito dias depois deu-se a reunião do Balthazar. Já tinha o vestido encommendado, e não precisava mais nada; mas, passando pelá rua do Ouvidor, vi outro broche muito bonito e tive vontade de compral-o. Não comprei, e fui andando. No dia seguinte torno a passar, vejo o broche, foi andando, mas na volta... Realmente, era muito bonito; e com o meu vestido ia muito bem. Comprei-o. O Lucas viu-me com elle, no dia da reunião, mas você sabe como elle é, não repara em nada, pensou que era antigo. Não reparou mesmo no primeiro, o do jantar do Albernaz. Vae então hoje de manhã, estando para sahir, recebeu a conta. Você não imagina o que houve; ficou como uma cobra.

D. AMELIA

Por causa dos dous broches?

D. CLARA

Por causa dos dous broches, dos vestidos que faço, das rendas que compro, que sou uma gastadeira, que só gosto de andar na rua, fazendo contas, o diabo. Você não imagina o que ouvi. Chorei, chorei, como nunca chorei em minha vida. Se tivesse animo, matava-me hoje mesmo. Pois então... E concordo, concordo que não era preciso outro broche, mas isto faz-se, Amelia?

D. AMELIA

Realmente...

D. CLARA

Eu até sou economica. Você, que se dá commigo ha tantos annos, sabe se não vivo com economia. Um barulho por causa de nada, uns miseraveis broches...

D. AMELIA

Hade ser sempre assim. (*Chegando á rua do Ouvidor*). Você desce ou sobe?

D. CLARA

Eu subo, vou á *Glacé Elegante*; depois desço. Vou ver uma gravura muito bonita, ingleza...

D. AMELIA

Já vi; muito bonita. Vamos juntas.

D. CLARA

Ha hoje muita gente na rua do Ouvidor.

D. AMELIA

Olha a Costinha... Ella não falla com você?

D. CLARA

Estamos assim um pouco...

D. AMELIA

E... e depois...

D. CLARA

Sim... mas... luvas brancas.

D. AMELIA

.....?

D. CLARA

.....!

AMBAS (*sorrindo*)

Uma cousa muito engraçada; vou contar-lhe...

M. A.

25 DE MARÇO

A Estação acompanhou jubilosa os magnificos festejos com que a capital do Imperio solemnisou a liberdade do Ceará, que é verdadeiramente o inicio da proxima libertação do nosso territorio.

Louvores pois e applausos sem conto aos heróes desta esplendida victoria que nem desembainharam as espadas, nem fizeram correr sangue de irmães, e que muito breve nos seja dado inscrever nestas paginas destinadas á familia brasileira esta simples phrase, que contem a primeira aspiração da patria:

NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO BRAZIL.

POESIA

AZUL

Trajas de azul; és bella.
O azul na natureza
E' a côr que mais seduz;
Os lagos são azues,
O monte o azul revela
A' luz crepuscular;
Azul é o firmamento,
Azul ha na turqueza,
Azul é o pensamento
E a scisma dos amores;
Azues são certas flôres,
Azul é o céu e o mar.
De azul vejам-te sempre
Estes olhares meus:
Azul tens tu nos céos
D'este teu grande olhar;
Azul, quando te vejo
E' tudo quanto encaro,
Azul suave e claro
Assim como o de um véo;
Ah! que cahir suave
A gente ha de sentir
Quando aos teus pés cahir
Para cahir no céu!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

BERNARDO GUIMARÃES

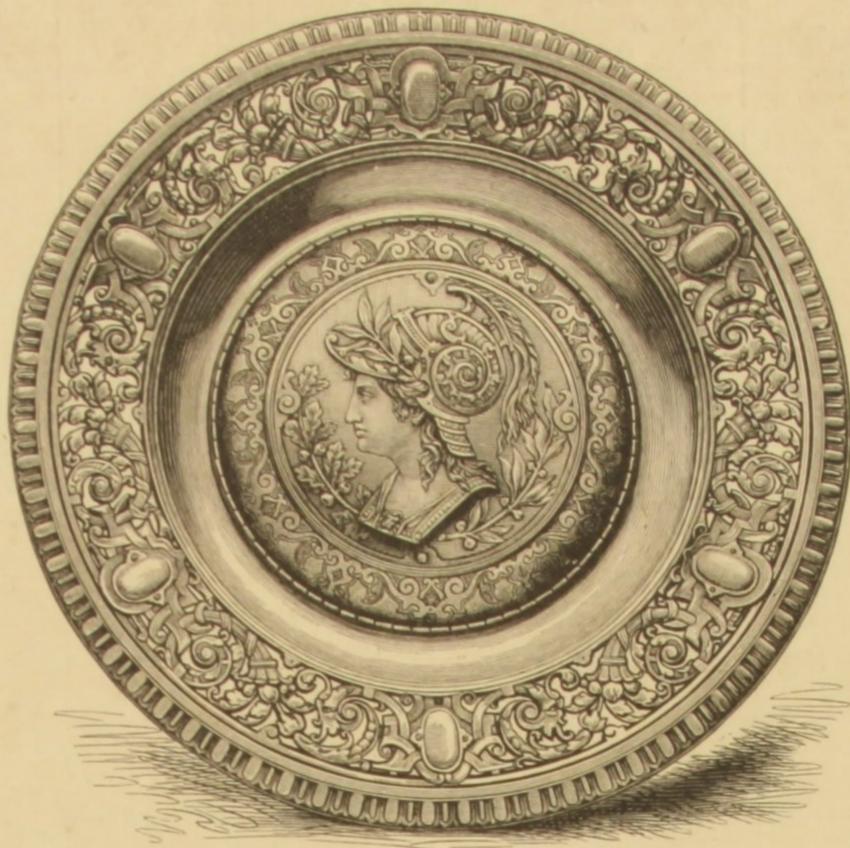
A leitora de certo conhecia e admirava este melancolico cantor da solidão, autor do *Garimpeiro*, do *Seminarista*, do *Ermitão de Muquem* e tantos outros romances del-ciosos, cujo passamento a imprensa, em toda a linha, deplorou maguado.

E' na verdade doloroso ver um a um desaparecerem para sempre esses romancistas e poetas que nos povoaram de sonhos a inquieta juventude e que tamanho lustre deram ás lettras brasileiras.

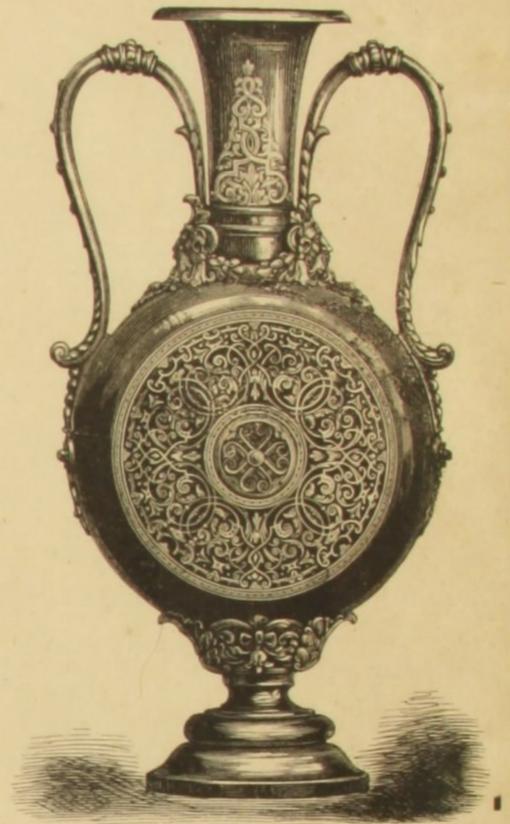
Nós, pela nossa parte, associamo-nos á dôr da patria e enviamos os nossos pezaes á leitora, que perdeu em Bernardo Guimarães um dos seus autores predilectos.



JARRO



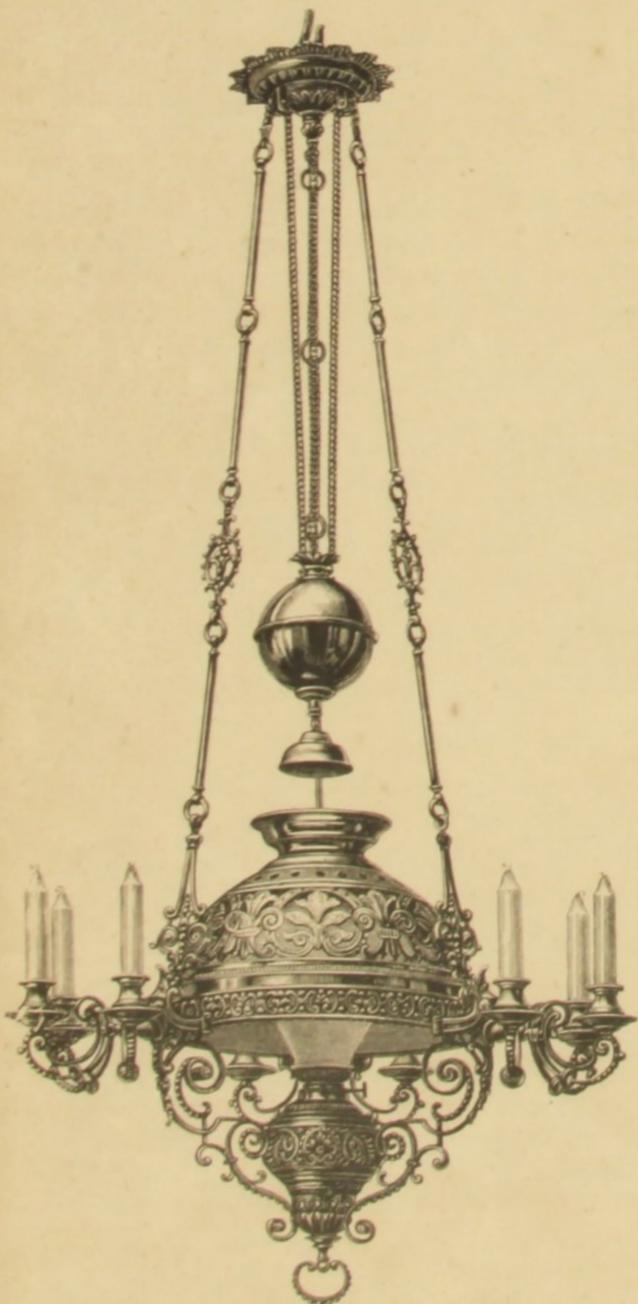
PRATO



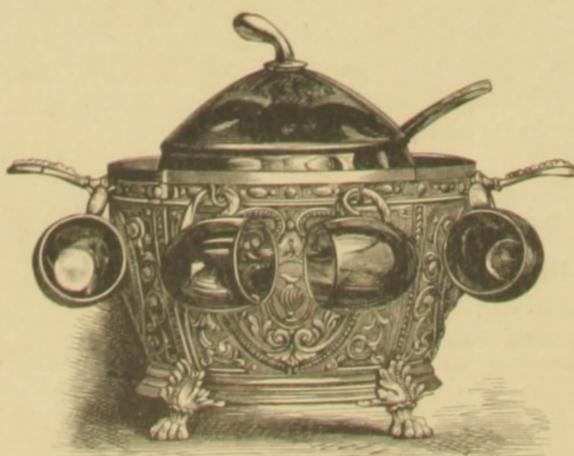
VASO



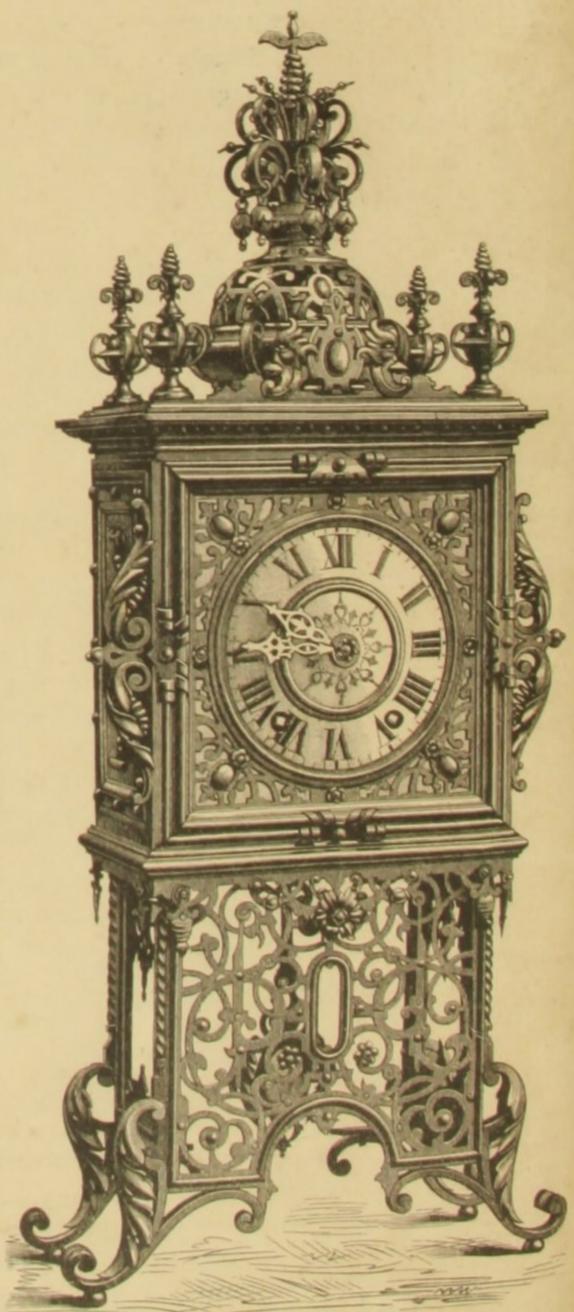
QUADRO PARA PHOTOGRAPHIA



LAMPEÃO



TERRINA PARA PUNCH



RELOGIO

HYGIENE DA MATERNIDADE

Quasi se pôde asseverar, em these, que a direcção hygienica da mulher pejada não se aparta das leis geraes deste ramo da sciencia medica, e que todas suas regras são egualmente applicaveis ao caso concreto que nos occupa.

Si a mulher vive ordinariamente conforme esses preceitos, e mantém ou acautela sua saude, precavendo-se de tudo quanto possa modificar-lhe maleficamente o organismo, pouco mais terá a accrescentar quando o novo estado se

desenvolva de modo normal; — porém, o mais certo e commum é esquecerem-se os preceitos hygienicos, porque — não só a mulher como tambem o homem — muito pouco cuidam de prevenir os resultados de qualquer incidente organico enquanto gozam saude, e nada ameaça interromper a perfeita harmonia que parece reinar na marcha das funcções physiologicas.

Os desvios e abusos, embora nem sempre completamente indifferentes ao organismo, podem passar quasi despercebidos durante os annos da florente mocidade, nessa bella quadra da existencia em que ha superabundancia de vida, e por isso a robusta natureza com mão prodiga provê as

faltas até daquelles que attentam contra ella; podem ainda pouco influir nessa occasião, embora guardem para mais tarde — e com usura — as manifestações de seus embates, quando o organismo está em repouso, e a marcha tranquilla de todas suas funcções indique regularidade das forças vitales, e não haja suspeita de novas modificações nem mudanças notaveis na physiologia normal, nem ameaças de conflicto serio que a converte n'uma enfermidade grave, e mais ainda em perigo imminente e certo para a vida; mas, durante a gravidez, é indisculpavel o abandono da hygiene.

“ A prenhez, diz Mauriceau, é proceloso oceano em que



mãe e filho navegam por tempo de nove mezes. Si ambos caminham com bom vento, e a agulha aponta seguro rumo chegarão a salvamento ao termo da viagem; porém si, accrescentamos, e — por outro lado — desprezar-se os pequenos incidentes da intercorrência, será sempre de receiar naufragio, cuja responsabilidade recahirá somente sobre a mulher que, pouco zelosa do seu estado, cerrou os ouvidos áquelles que a chamavam ao cumprimento de certos deveres, em nome da mais humanitaria e mais providencial das sciencias.

Os medicos antigos peccaram sem duvida por ter cahido no extremo diametralmente opposto á incuria que acabámos de condemnar, impondo á mulher uma serie de minuciosas precauções, fundadas antes em idéas theoreticas e tradicionais, e algumas dellas até absurdas, do que na obrigação de preencher uma necessidade evidente. Sujeitavam

a regras fixas a escolha dos alimentos e a natureza e quantidade das bebidas, formulavam uma dieta especial, e obrigavam a pejada a tragar cozimentos sem numero e tizanas insulsas, condemnando-a muitas vezes durante grande parte da prenhez á quietação e absoluto repouso.

Similhante exaggero nas precauções é mais nocivo que util; restringindo-se a ellas a senhora gravida, crea-se um habito ficticio que predispõe a maiores perigos do que os que na realidade tem de evitar. Nessa penosa posição tudo se converte em accidentes, e qualquer transgressão do regimen traz consequencias mais serias do que os ordinarios desvios e as eventualidades communs do regimen constante e racional de cada individuo.

Assim, a primeira regra geral que nos cumpre formular, é que a mulher não mudará absolutamente de regimen, costumes e habitos, comtanto que sejam racionais, e não

estejam em opposição com os principios da hygiene moral.

E' um ponto este mais importante do que á primeira vista parece, porque na vida clinica consulta-se todos os dias o medico sobre os factos mais insignificantes da vida da mulher no estado interessante.

Continue, pois, o seu regimen habitual, observando apenas algumas minucias que nos propomos esclarecer aqui. Nada recie; deixe as cousas seguirem livremente seu curso, que a natureza terminará a sua obra com a mais perfeita e admiravel regularidade.

E' tempo agora de fazer uma observação sobre os meios chamados *preventivos*, os quaes — como a palavra exprime — tendem a tornar mais segura e facil a marcha do parto, para chegar com felicidade ao seu termo. Fica desde ja estabelecido que na generalidade das mulheres as rigorosas precauções tornam-se desnecessarias; só no caso de existi-

Em certas molestias, cujo conhecimento incumbe exclusivamente ao profissional, e por conseguinte tambem o seu tratamento, convém pôr em acção certos e determinados meios para prevenir os máus resultados.

Fôra disso a mulher não deve pensar em dissipar accidentes imaginarios, ou evitar perigos que n'ão passam de temerarias hypotheses.

Em o numero dessas medidas preventivas, conta-se a sangria; e não sendo esta, como parece, um meio inoffensivo e inutil, mas uma operação que actúa profundamente no organismo, e pôde produzir gravissimos transtornos, si bem que já quasi banido da clinica dos medicos brasileiros, estamos comtudo na obrigação de não passar completamente por alto este perigoso recurso, tanto mais quanto — entre os mais ignorantes é creença enraizada e bafejada, principalmente pelas robustas mulheres portuguezas, que a sangria preventiva mantém a gestação sem novidade e prepara partos felizes.

As nossas patricias, que na maior parte offerecem o doloroso quadro de uma natureza diametralmente opposta por mofina e depauperada deixam-se ás vezes arrastar por conselhos nescios e fazem-se tambem sangrar, felizmente quasi sempre no pé.

Este preconceito do povo, para vergonha nossa, tem seu fundamento em outro preconceito tradicional scientifico.

Os antigos, considerando a mulher grávida como em estado de plethora ou regorgitamento de sangue, julgavam a sangria não só a panacéa de todas as molestias da gestação, como até dos mais simples incommodos de saúde.

A physiologia experimental, porém, derramando luz no seio de questões até então envolvidas nas trevas, mostrou quanto era falso o principio em que os antigos fundavam a sua doutrina, descobrindo que as modificações produzidas pela prenhez na circulação não são plethoricas; antes, pelo contrario, o sangue se empobrece por fórma tal que seus principaes elementos descem a uma cifra summamente baixa, resultando d'ahi um verdadeiro estado de anemia, causa de muitos phenomenos que — encarados com pouca attenção — podem ser tomados por plethoricos.

DR. PIRES DE ALMEIDA.

(Da *Guia da mulher pejada*.)

BIBLIOGRAPHIA

— Os Srs. Lombaerts & C.^a pozeram á venda no escriptorio deste jornal, á rua dos Ourives n. 7, a *Collecção de riscos para bordados a todos os pontos*, de que já tivemos occasião de nos occupar. Contém esta publicação, indispensavel a todas as familias, trezentos e seis motivos em todos os generos, impressos em dimensões normaes para o transporte sobre a fazenda.

O processo adoptado para este genero de trabalho é simples, engenhoso e inteiramente novo entre nós: os riscos são impressos em tiras de papel com uma tinta especial, que passa do papel para a fazenda pela acção do calor.

Basta, dizem os editores, basta collocar o papel em que está impresso o risco com o lado da tinta sobre a fazenda em que se tem de bordar e passar um ferro de engommar quente.

A tinta desprega-se do papel e o risco fica sobre a fazenda,

impresso [com solidez sufficiente para que se possa bordar, seguindo-o, com a maior perfeição.

A collecção de riscos é muita extensa e comprehende: *Modelos de estylo; modelos para soutache ou pos-ponto; modelos de flôres; modelos diversos de grandes dimensões; modelos para chinellas; modelos para lambrequins; bolsas de roupas de dormir e porta-relogios; modelos de corôas e cercaduras para menogrammas; modelos de ponto do marca; orlas para bordados e modelos de figuras e grupos.*

Cada um destes riscos se vende separadamente e o catalogo minucioso que acompanha este livro dá as dimensões e o preço de cada um.

— O conhecido e illustrado clinico, Sr. Dr. Pires, de Almeida, acaba de dar á estampa uma *Guia da mulher pejada*, contendo: preceitos hygienicos; molestias e accidentes; seu tratamento: allopathico, pelo autor; homœopathico, pelo Dr. Castro Lopes; e dosimetrico, pelo Dr. José de Góes. E' uma publicação de manifesta utilidade e que, estamos certos, obterá o mesmo lisongeiro acolhimento que alcançou quando publicada nas columnas do excellente periodico *A Mãe de Família*. Transcrevemos em outro lugar desta folha a introdução desta obrinha, que vem preencher uma lacuna importante da medicina domestica.

— De Lisboa remette-nos o Sr. Santos Bemvindo um exemplar das suas *Horas de ocio*, ensaios poeticos com que se estréa nas letras. O autor toma o passo á critica e confessa que o seu livro não tem pretensões, nem se julga ixempto das incertezas peculiares aos que começam. Trabalhe, portanto, que de si mesmo o poeta alcançará estímulos para maiores vãos. Bemvindo pois, Sr. Santos Bemvindo.

— As Esmas. Sras. D.D. Ludovina e Saturnina Villas-Bôas, enviaram-nos duas polkas para piano de sua composição intituladas: *Distincção e Não sei*.

São muito dansantes e como taes recommendamol-as ás nossas leitoras.

— Temos tambem a valsa *Saudade do meu lar* do Sr. Francisco Flores, composição que será apreciada pelas qualidades que possui.

— O Sr. José Felipe Pestana possui um coração generoso e um estylo cuidado, e isso pôz com prodigalidade n'um mimoso opusculo que dá agora á luz com o titulo *A escravidão*. E' um brado de compaixão em prol dos escravizados e uma tentativa de propaganda que encara a escravidão de um ponto de vista alto e humano.

AS NOSSAS GRAVURAS

Therеза Tua

Damos hoje o retrato de uma celebridade nascente mas que a guardar o que promete o seu bello talento, deve vir em poucos annos a ser citada a par das maiores cantoras.

Therеза Tua, que apenas tem de 17 annos, pois nasceu em Turim em 1867, é filha de um violonista que, á vista das maravilhosas disposições que descobriu na menina, depois de ensinar-lhe o que sabia, enviou-a para o Conservatorio de Paris, onde cursou a aula de Massart. Em 1880 alcançou ali o primeiro premio de canto, sendo logo após contractada por cinco annos para cantar em concertos com uma companhia que tem viajado parte da Europa.

A joven prima-dona é considerada hoje a primeira cantora concertista conhecida e une á sua voz, em todo ponto inexcidível, uma rara formosura.

Artes industriaes

O gosto pelas bellas artes tem se desenvolvido de um modo extraordinario, e esse gosto, aliás louvavel, invadiu todas as classes da sociedade. Nem todos, porém, podem possuir os esplendidos mas carissimos specimens das artes da Renascença e a industria n'estes ultimos annos comprehendendo a mina a explorar no sentido da reprodução desses bellos specimens, tem produzido, com auxilio das recentes descobertas em applicações da electricidade, verdadeiras maravilhas. Dedicamos uma das paginas centraes do supplemento á reprodução de alguns desses bellos objectos que hoje diversos fabricantes francezes e allemães produzem por preço que deixam a perder de vista os antigos bronzes, não lhes ficando inferiores sob o ponto de vista esthetico.

EXPOSITION UNIV^l 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO

Recommendamos este producto, considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames **DE VERTUS** Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

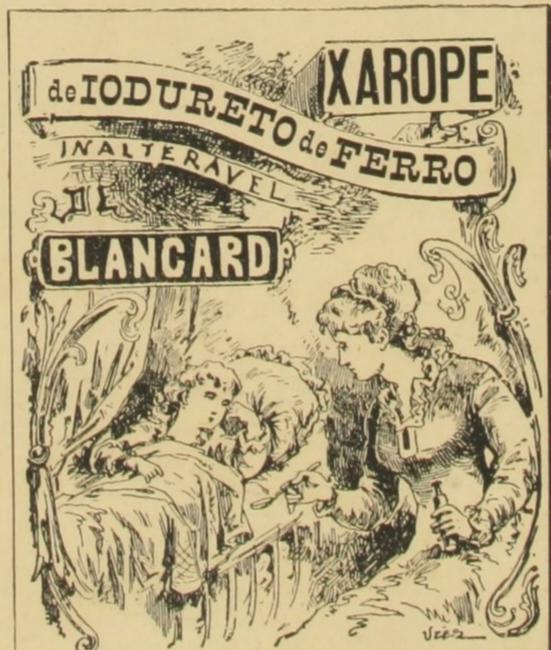
O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apressamos em recommendar-lhes as Cebres Machinas da Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta Casa possui um grande sortimento de Modelos aperfeicoados; é a unica proprietaria do **Pedal Magico**, motor hygienico privilegiado e premiado com uma medalha. O feliz resultado d'esta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplas informações aconselhamos que se peça

O Catalogo Illustrado, Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.



— Como é feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.

E' especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a fórma de pilulas.

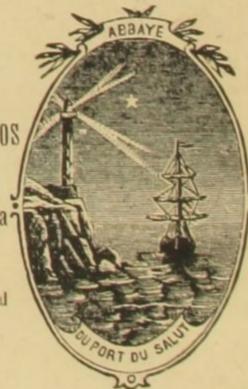
DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA **BLANCARD**

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros DE
Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional
PARIS 1878

do Mosteiro DE
Port-du-Salut
Deposito Geral:
PARIS
R. des Lions-St-Paul
Nº 2



Os principios reconstituinates da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos meliores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas as pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.